

Dizer que os estudos sobre o trabalho intelectual, ou as práticas intelectuais, têm um lugar respeitável no interior das ciências sociais francesas pode parecer evidente para alguém especializado nessa temática. Entre os pesquisadores brasileiros, os trabalhos mais conhecidos do debate francês são sem dúvida os de Pierre Bourdieu sobre o campo científico, apesar de sua obra mais controversa e influente nesse âmbito, *Homo Academicus*, ter sido traduzida para o português apenas recentemente². O que vale a pena ser relevado, contudo, é que nos últimos anos tem emergido uma série de novos trabalhos que empregam novos métodos e perspectivas na reflexão sobre o trabalho intelectual³.

O livro *L'Atelier de Marcel Mauss*, de Jean-François Bert, é mais uma obra que reivindica, por sua qualidade, um lugar importante nesse campo. O escrito se apresenta como uma obra aprofundada sobre a prática intelectual de Marcel Mauss em seu caráter mais cotidiano. Um escrito que explora o pensamento de Mauss além dos seus livros publicados ou conferências ministradas: um pensamento contingente, em ação, que busca existir como prática. O livro aborda a sua vida intelectual em diversas instâncias: a formação como estudante; a produção teórica; o seu trabalho como professor; e o seu trabalho como editor e divulgador de trabalho de outros pesquisadores.

Quais são as etapas da formação do jovem estudante até se formar intelectual renomado? Como se dá (ou não) o árduo processo da escrita de seus textos? Quais são as artimanhas a dominar para ver-se bem colocado numa instituição de prestígio? Quais são as redes nas quais Mauss se insere e que são criadas por ele? Como ele compreende sua posição no campo sociológico francês e o lugar do trabalho intelectual em sua própria vida?

Em suma, trata-se de um trabalho extremamente original sobre Marcel Mauss. Primeiramente porque explora sua produção através de fontes inéditas, como suas notas de curso como jovem estudante de filosofia, sob a tutela de Durkheim em Bordeaux; ou cartas de seu acervo pessoal, capazes de revelar novas faces de Mauss na medida em que ele compõe uma geração de intelectuais realmente dedicados à escrita epistolar.

1 Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, França.

2 BOURDIEU, Pierre. *Homo Academicus*. Florianópolis: EdUFSC, 2011.

3Cito, por exemplo, a obra intitulada *Les lieux de savoir*, publicada em dois tomos. O primeiro, em 2007, portando o subtítulo *Espaces et communautés* e o segundo, em 2011, com o subtítulo *Les mains de l'intellect*. O conjunto da obra aponta para novas abordagens do trabalho intelectual, abordando aspectos muito contingentes dessa prática profissional, seja através de uma abordagem histórica ou de uma abordagem etnográfica.

Além disso, a originalidade da obra se impõe através de um quadro teórico renovado no debate sobre a história do trabalho intelectual.

Mas, para compreender a proposta do livro, é preciso contextualizá-lo em relação à produção de seu autor. Jean-François Bert é um sociólogo dedicado à história das práticas intelectuais. Seus trabalhos portam sobre as condições de produção intelectual de importantes autores franceses, como Michel Foucault, Silvain Lévy e Marcel Mauss, se inserindo em campos como a história intelectual, a sociologia das ciências e a epistemologia. Seus trabalhos recentes revisitam autores clássicos, como os citados acima, para dar um sentido renovado a aspectos considerados menores na compreensão de suas obras. Importante enfatizar, seus trabalhos não se inscrevem nesse campo sem reações controversas, na medida em que sua análise e método de trabalho implicam uma forte crítica a modelos biográficos clássicos.

Jean-François Bert inicia defendendo uma “defetichização” de Marcel Mauss. Ele parte de uma crítica a trabalhos existentes no campo da antropologia francesa, como o de Christine Laurière sobre o etnólogo Paul Rivet⁴. Contudo, é sobretudo a celebrada biografia de Marcel Fournier sobre Marcel Mauss⁵, que serve de ponto de apoio à crítica desenvolvida por Bert contra o modelo biográfico no estudo das ciências. Considerada como um *chef d'oeuvre* do modelo biográfico na história das ciências, a biografia de Fournier adquiriu rápido reconhecimento pela sua ambição e pelo material original sobre o qual ela é construída. Para Bert, contudo, é preciso ir além do modelo biográfico empregado – e mesmo revitalizado – por Fournier, na medida em que esse último não explora dados como os arquivos pessoais de Mauss. Fournier, segundo Bert, permanece arraigado a uma lógica textualista da produção intelectual de Mauss, isto é, na qual sua vida deve ser recontada de modo a construir, de modo retroativo, um sentido forte a sua obra como um todo. Cabe ao biógrafo, nesse quadro, decifrar a figura do intelectual, do personagem Mauss, de modo a apresentar ao leitor uma trajetória bem acabada e uma relação transparente entre obra e autor.

L'Atelier de Marcel Mauss, no entanto, se constitui como obra que vai além da biografia. Aderindo à crítica de Bourdieu ao modelo biográfico na sociologia da ciência⁶, Bert denuncia o risco que esse estilo representa como tentação de construção de um sentido a uma vida singular. A *ilusão biográfica* é a ilusão da existência de um sentido coerente e unívoco que atravessa uma vida ou uma obra. É a submissão a uma ordem e “razão” estabelecida retrospectivamente – seja pelo próprio sujeito que é biografado, seja por pessoas próximas, ou ainda pelo próprio pesquisador – e que mobiliza fatos arbitrariamente na obsessão pela coerência de uma biografia. A pesquisa sobre o

4 LAURIERE, Christine. *Paul Rivet: le savant et le politique*. Paris: Publications Scientifiques du Muséum National d'Histoire Naturelle, 2008.

5 FOURNIER, Marcel. *Marcel Mauss*. Paris: Fayard, 1994.

6 BOURDIEU, Pierre. “L'illusion biographique”, *Actes de Recherche en Sciences Sociales*, v. 62-63, pp. 69-72, 1986.

trabalho intelectual não deveria, segundo Bert, “retraçar” uma vida, como uma sequência de fatos a serem reordenados e contextualizados. Ao contrário, cabe ao pesquisador pensar uma história contingente do intelectual “em atividade e como atividade”.

De modo mais específico, Bert se interessa por alguns eixos que seriam capazes de atender a essa proposta teórica: o “corpo do intelectual”, isto é, uma compreensão quase etnográfica de seus comportamentos enquanto estudioso (o que podemos pensar como as “técnicas do corpo”, para empregar um termo maussiano, ligadas ao trabalho intelectual); os documentos produzidos pelo pesquisador, sejam eles biográficos ou administrativos, que contam suas atividades profissionais cotidianas; os coletivos dos quais ele participava, bem como o papel desses coletivos em sua inserção pessoal e institucional no campo; o engajamento de Mauss em questões contemporâneas, tanto políticas quanto econômicas; e, finalmente, a cronologia de publicação de suas obras, tendo em vista que a publicação de determinados escritos é submetida a fatores diversos, relacionados notadamente aos pontos elencados nos outros eixos.

Esses elementos não são explorados através de uma sucessão cronológica da vida de Mauss, senão através quatro grandes instâncias de seu trabalho, e que definem o modo como Bert estrutura o livro. Após discutir, no primeiro capítulo, as questões metodológicas apresentadas até aqui, o autor desenvolve os seguintes capítulos: O primeiro desses quatro capítulos se chama *Etudier, lire, se documenter*, que revela uma espécie de análise do trabalho íntimo de formação inicial de Mauss; *Ecrire et co-écrire*, sobre a produção do jovem Mauss, feita a muitas mãos, tanto por suas parcerias intelectuais, tão caras a ele, quanto por seu trabalho intenso na revista *L'Année Sociologique*; *Enseigner* é o título do capítulo que se segue, que desvela a faceta de Mauss como professor, responsável pela formação de gerações inteiras de pesquisadores que vieram a compor os principais quadros de pesquisa das ciências sociais francesas⁷; finalmente, *Chercher et Editer* nos fala de um aspecto central da prática intelectual de Mauss, que é a leitura, crítica e publicação das obras de seus colegas, notadamente de obras póstumas.

Esse quatro capítulos, no seu conjunto, nos falam de um intelectual engajado numa produção intelectual que é eminentemente coletiva. Para ir além, e avançar nos termos de Marcel Mauss mesmo, Jean-François Bert nos mostra de modo muito competente uma prática intelectual fundada na *reciprocidade*. Surge, através da leitura desse livro, um Mauss que se constrói – e constrói um campo em torno de si – através da partilha e do reconhecimento. Mauss não se dedica a uma obra bem acabada e sistemática, que lhe caracterize enquanto autor, mas sim à construção de uma comunidade de pesquisa, fundada no trabalho coletivo.

⁷ No campo antropológico brasileiro, cito especialmente o documentário “Mauss segundo suas alunas”, produzido por Carmen Silvia Rial e Miriam Pillar Grossi, que conta o trabalho de Mauss a partir dos relatos de três de suas alunas: Germaine Tillion, Denise Paulme e Germaine Dieterlen.

Gostaria de sugerir que *L'Atelier de Marcel Mauss* é uma importante contribuição não apenas para o campo da história da antropologia ou do trabalho intelectual. Sua abordagem reverbera como um quadro epistemológico interessante para se pensar, no campo da antropologia do trabalho, os sentidos conferidos ao *métier*, qualquer que seja ele. As cartas escritas por Mauss, às quais temos acesso através dessa obra, nos informam de seus sentimentos e perspectivas sobre sua prática profissional e a vida intelectual de seus próximos. Mauss nega um *ethos* de sacrifícios que para ele é normalmente associado ao trabalho intelectual, e que ele deixa claro numa carta destinada a seu amigo e parceiro Henri Hubert:

Tu as, mon cher ami, les habitudes qu'une éducation très violente de l'école, vous impose. Et certes, cet idéal est trop beau, et ces renoncements trop nobles pour que je vous blâme jamais ; si dans mon amour pour mon oncle, dans mon amitié pour toi, se mêle quelque admiration, c'est bien ce trait de votre caractère qui est en cause. Mais c'est pour la même raison que je vous vois souvent malheureux, je l'ai dit à Durkheim, je peux bien te le dire, souvent sans raison. Des renoncements, cher vieux, il en faut certes, et j'ai depuis bien longtemps distingué, mieux que d'autres, ce que je dois refuser de désirer, et ce que je dois désirer. (Carta de Marcel Mauss a Henri Hubert, s.d., in Bert, 2012, p. 147-149)

O livro em questão nos possibilita, portanto, uma nova compreensão da obra de Mauss. Considerando a importância desse autor clássico, e da tradição na qual ele se insere, para a tradição antropológica brasileira, a leitura desse livro é sem dúvida de grande valia para os pesquisadores brasileiros em ciências sociais.

Referencias

BERT, Jean-François. *L'atelier de Marcel Mauss*. Paris: CNRS Editions, 2012.

BOURDIEU, Pierre. *Homo Academicus*. Paris: Éditions du Minuit, 1984.

_____. "L'illusion biographique", *Actes de Recherche en Sciences Sociales*, v. 62-63, pp. 69-72, 1986.

FOURNIER, Marcel. *Marcel Mauss*. Paris: Fayard, 1994.

JACOB, Christian (org.). *Lieux de Savoir 1: Espaces et Communautés*. Paris: Albin Michel, 2007.

_____. *Lieux de savoir 2: Les Mains de l'Intelect*. Paris: Albin Michel, 2011.

LAURIERE, Christine. *Paul Rivet: Le Savant et le Politique*. Paris: Publications Scientifiques du Muséum National, 2008.

MAUSS segundo suas alunas. Direção: Miriam Pillar Grossi e Carmen Silvia Rial. Florianópolis, Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem, 2002. 40 min, NTSC, color. Disponível em: <http://vimeo.com/37724989>. Acesso: 26 jun. 2013.

Recebido em: 18/07/2013

Aprovado em: 01/08/2013